



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Novembro de 2015

SUMÁRIO

No 3º trimestre o PIB de Portugal cresceu, em volume, 1,4% em termos homólogos e 0% face ao trimestre anterior. Esta estimativa traduz uma desaceleração do crescimento do PIB face ao observado no 1º semestre (1,6%).

No presente, os indicadores compulsados sugerem que o crescimento do PIB, tendencialmente a quebrar, não estará a desacelerar de forma muito pronunciada. Para o 4º trimestre afigura-se provável uma taxa de crescimento em linha com a registada no 3º trimestre.

O crescimento do PIB no 3º trimestre e as expectativas para o 4º trimestre tornam mais provável um crescimento final de 1,5% para a totalidade do ano.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE

De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 3º trimestre o PIB de Portugal cresceu, em volume, 1,4% em termos homólogos e 0% face ao trimestre anterior. Esta estimativa traduz uma desaceleração do crescimento do PIB face ao observado no 1º semestre em que o crescimento homólogo foi de 1,6% e o crescimento em cadeia de 0,5%, em ambos os trimestres.

Apesar de se ter considerado em relatórios anteriores que o crescimento do PIB não iria acelerar na segunda metade do ano, o valor registado ficou abaixo do esperado no relatório de outubro (1,6%). O destaque do INE confirma a desaceleração assinalada na procura interna bem como a compensação parcial vinda da procura externa líquida (negativa). Contudo, o INE sublinha uma desaceleração mais forte no Investimento.

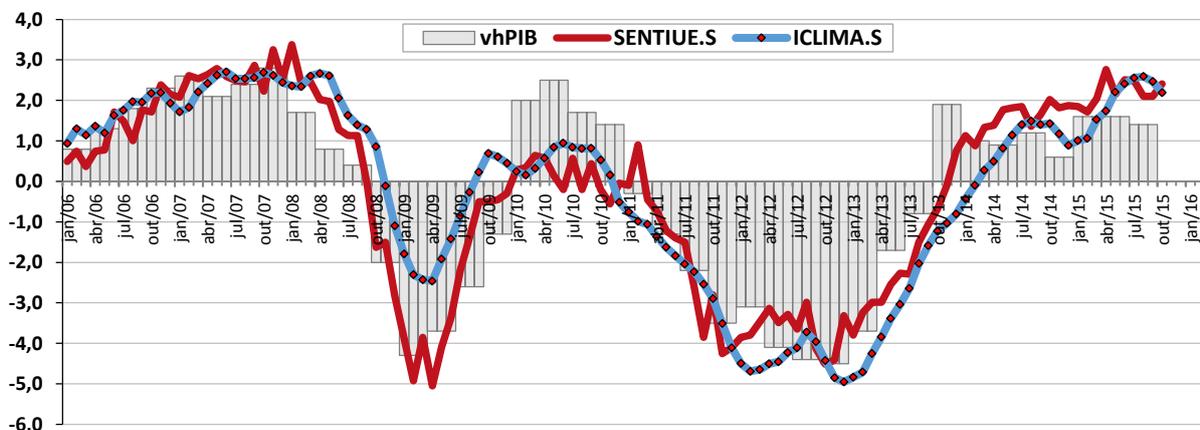
No mesmo período, na Área EURO o PIB cresceu 1,6% em termos homólogos e 0,3% face ao trimestre anterior. Verificou-se assim uma aceleração em termos homólogos (crescimentos de 1,2% e 1,5% nos trimestres anteriores, respetivamente) e uma desaceleração do crescimento em cadeia (0,5% e 0,4% nos dois trimestres anteriores). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 1,7% na Alemanha e 3,4% em Espanha. Na EU28 o PIB cresceu 1,9% em termos homólogos, com 2,3% no Reino Unido.

2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM OUTUBRO

Em outubro, tal como se pode ver no gráfico 1, o indicador de Sentimento Económico em Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT), com base nos dados recolhidos nesse mês, subiu. O indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), baseado na informação dos últimos três meses, decresceu. Por sectores, dados do mês, os indicadores de confiança apresentam resultados mistos com variações pouco intensas. O decréscimo mais significativo registou-se nos serviços. Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança (INE e Eurostat) decresceu.

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO, o indicador de Sentimento Económico subiu ligeiramente, mas com descidas na Alemanha e em Espanha. Por seu lado, o indicador de confiança dos consumidores desceu na Área Euro, em particular na Alemanha.

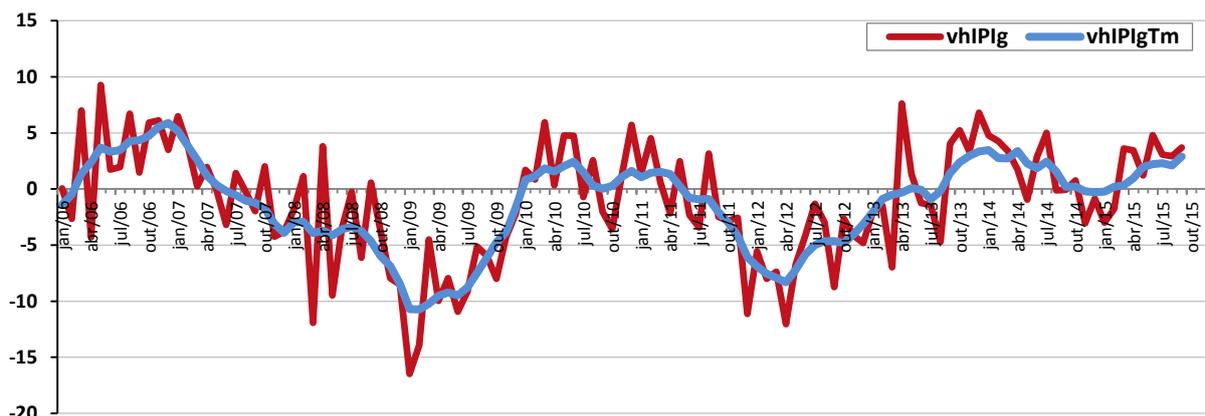
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em setembro o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 3,7% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 2,8%). No 3º trimestre a variação homóloga foi de 3,2% (valores brutos), valor semelhante ao registado no 2º trimestre (3,1%). Ambos os trimestres beneficiaram de mais um dia útil em termos homólogos. Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresenta variações homólogas (série vHIPIgTm) a rondar 2,5% no 3º trimestre.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

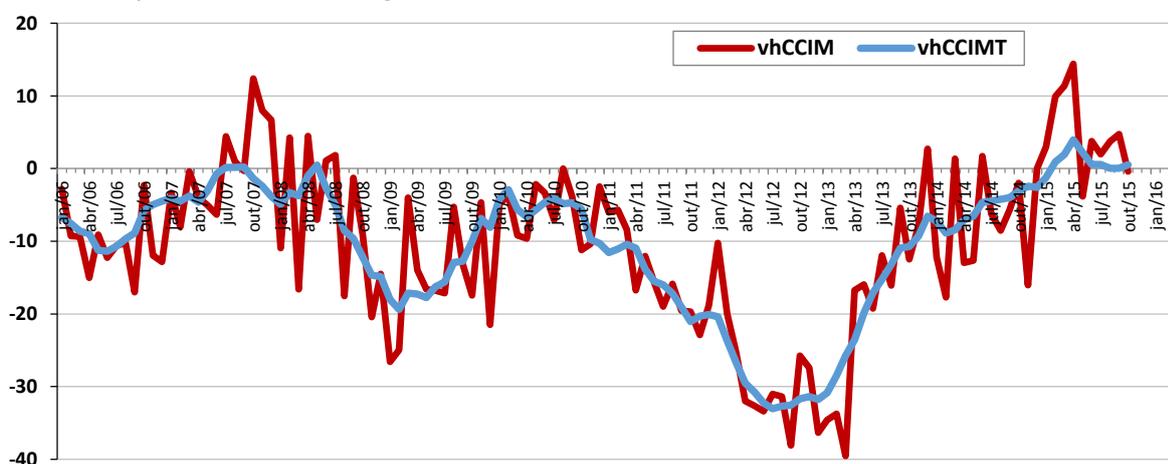


No mesmo mês o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -0,1%, e de 0,1% no 3º trimestre, evolução penalizada pela variação homóloga dos preços na produção industrial que foi de -3,2% no trimestre, principalmente devido à queda do preço do petróleo bruto.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em outubro, com menos um dia útil face ao ano anterior, a variação homóloga nas vendas de cimento foi praticamente nula. A variação homóloga acumulada desde o início do ano é um pouco superior a 5%, sobretudo devido aos 4 primeiros meses do ano. As variações homólogas na tendência estimada - depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, vHCCIMT, no gráfico 3 - são marginalmente positivas no último mês, continuando a evidenciar uma dinâmica de crescimento fraca.

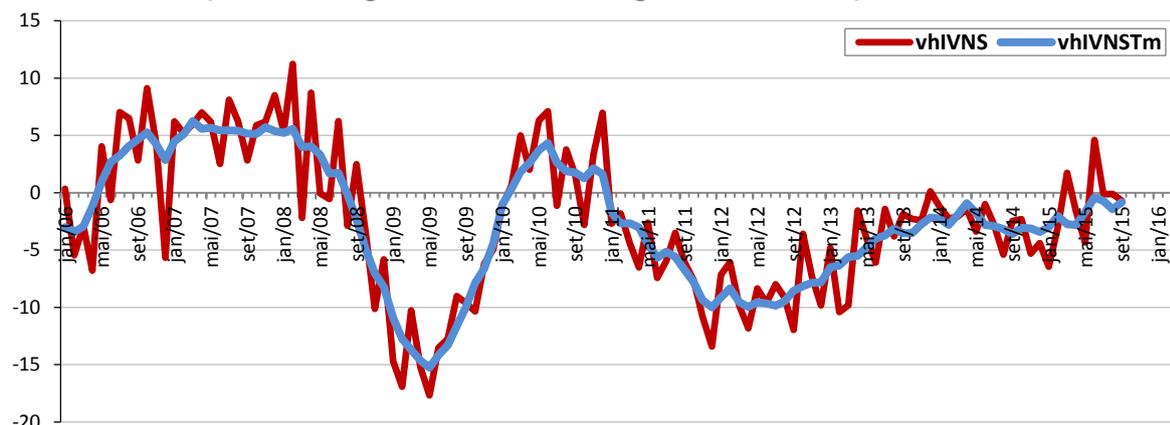
Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em setembro o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -0,7% (série vhiVNS, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 3º trimestre a variação homóloga foi marginalmente negativa (-0,3%) e semelhante à verificada no trimestre anterior (-0,5%). As variações homólogas na tendência estimada (vhiVNSTm, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) continuam a ser ligeiramente negativas.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

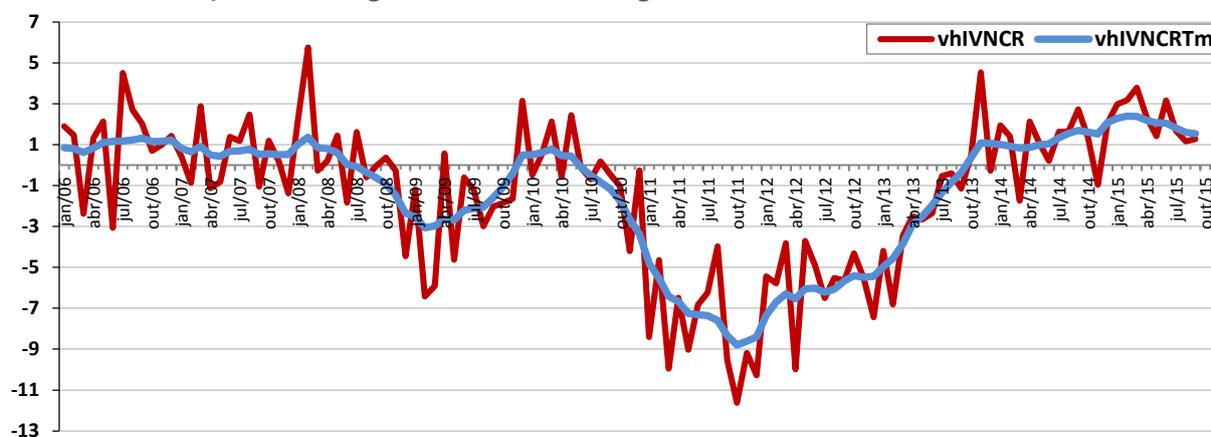


Em relação ao sector turístico, o indicador nominal habitualmente utilizado para o caracterizar - proveitos totais da hotelaria (*in* Atividade Turística, INE) - registou em setembro uma variação homóloga de 14,7%, superior à variação acumulada desde o início do ano (12,5%).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em setembro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,3% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 3º trimestre a variação homóloga foi de 1,4% (2,3% no 2º trimestre). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (vhiVNCRTm) a taxa de crescimento deste indicador tem vindo a desacelerar em relação ao início do ano, mas mantém-se relativamente forte. O crescimento real no corrente ano tem tido por base o agrupamento dos produtos *não alimentares*.

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



Noutra vertente do consumo privado, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros também mostram desaceleração: aumentaram 16,1%, em termos homólogos, em outubro, depois de 18,9% no 3º trimestre e de valores superiores a 30% no 1º semestre.

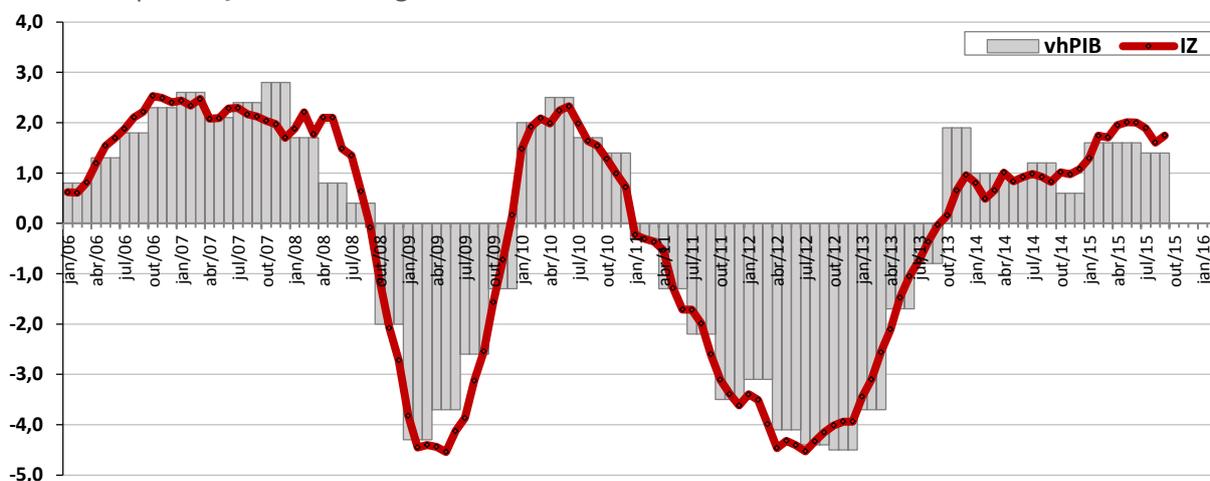
7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), estimado com informação até setembro, apresentou um nível médio mais baixo no 3º trimestre, consentâneo com o decréscimo do PIB trimestral estimado pelo INE. Contudo, no mês de setembro o indicador recuperou ligeiramente, o que sugere que o crescimento do PIB, tendencialmente a quebrar, não estará a desacelerar de forma intensa.

Entrados no 4º trimestre, com informação ainda muito escassa, afigura-se como mais provável para o presente trimestre um ritmo de crescimento semelhante ao do trimestre anterior. De facto, os poucos dados quantitativos relativos à procura (cimento, comércio automóvel) não estão a mostrar maior crescimento. Os dados dos indicadores qualitativos, nomeadamente indicadores de confiança, tiveram comportamentos mistos em outubro, mas o destaque vai para o indicador de confiança dos consumidores que, depois de muitos meses a subir, teve um decréscimo.

Assim, mantemos como mais provável para o 4º trimestre a observação de uma taxa de crescimento inferior à registada no 1º semestre (1,6%). Em relação à taxa de crescimento final para o ano de 2015, a previsão de 1,6% continua a ser possível, mas o crescimento do 3º trimestre e as expectativas para o 4º trimestre tornam agora mais provável o valor de 1,5%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 18 de novembro.

graec@iseg.ulisboa.pt